



Avaliação das queixas miccionais e sexuais em mulheres praticantes de atividade física

Brenda Hemanuella Arêas Figueiredo Pacheco¹, Luiza da Silva Machado¹, Camila Cruz Pinto Soares Maia², Laila Glaicy Gomes Queiroz e Mairkon Almeida Soares³

(1) Aluno de Iniciação Científica do Provic – Curso de Fisioterapia; (2) Fisioterapeuta da Clínica Escola Maria Auxiliadora - Laboratório de Fisioterapia Neuromusculoesquelético - LAFINME; (3) Pesquisador Orientador - Laboratório de Fisioterapia Neuromusculoesquelético – LAFINME – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correia, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O assoalho pélvico tem a função de sustentação dos órgãos pélvicos. Na mulher as alterações na musculatura pélvica podem resultar em incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e outras disfunções, podendo incluir as disfunções sexuais. O objetivo deste estudo foi avaliar as disfunções sexuais e miccionais entre mulheres praticantes de atividade física. Foi realizado um estudo observacional transversal, com 31 pacientes, do sexo feminino, com idade entre 20 e 35 anos ($26,0 \pm 4,2$), divididas em grupo G1 com 18 mulheres praticantes de atividade física com tempo de prática menor que 3 anos e o grupo G2 com 13 mulheres praticantes de atividade física com tempo maior que 3 anos. Como instrumentos de avaliação foram utilizados: O questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire (ICIQ –SF) e o questionário ICIQ-VS. Os resultados mostraram uma maior gravidade dos sintomas miccionais nas mulheres do grupo G2, com escore de gravidade de 6,0 e o grupo G1 obteve um escore de gravidade de 3,1, $qui-quadrado=5.19$ e $p=0.07$. Em relação aos sintomas vaginais, o G2 mostrou prevalência de 61,5%, podendo ser indicativo de POP. No presente estudo observou-se alta prevalência de sintomas de IU nas mulheres praticantes de atividade física, quando relacionado ao tempo de prática, observou-se presença de IU leve no Grupo G1 e moderada no grupo G2 ($p=0.07$), apresentando um maior comprometimento da qualidade de vida do grupo G2 ($p=0.01$).

Palavras-chave: Fisioterapia Uroginecológica. Disfunções do assoalho pélvico, Incontinência urinária.

Apoio: ISECENSA|